

13 Nov

Anno LII

ASSIGNATURAS

BRASIL

Anno... 50\$000
Semestre... 30\$000

ESTRANGEIRO

Anno... 120\$000
Semestre... 60\$000

Numero avulso... \$200
atrasado... \$400

GA

O lavrador de

Uma questão nacional

A proposição legislativa pela qual se concede direito de voto ás mulheres é velha e jazia esquecida, de há muito, no Senado da Republica.

Suppunha-se, portanto, que a medida proposta, esdruxula que é, ia ficar indefinidamente protelada, sem que se lembrassem della, pelo menos tão cedo, os legisladores de bom senso.

E ali está, sem duvida, mais uma prova da insensatez assustadora, com que se legisla, neste paiz. Quem havia de dizer, sem demorado raciocínio, que a mais alta camara legislativa do Brasil carecia, para orientar-se, de receber, em cheio, a suggestão que ora lhe vem da Camara dos Deputados Estaduaes do Rio Grande do Norte?

Nessa inversão integral da ordem natural das coisas é que se vai delibellar no tocante a uma das mais sérias questões entre todas as que affectam o organismo da nossa democracia. Se o direito de voto á mulher é, ainda hoje, um problema sem solução em diversos paizes de apurada cultura civica; se a sua concessão, para ser util, depende de circumstancias especialissimas, subordinadas á propria evolução intellectual de cada povo, ao meio social e ao desenvolvimento da instrucção de cada paiz, o curial seria que, introduzido, como foi, de modo quasi imprevisto, na legislação de um Estado brasileiro, esperassemos os seu effeitos, antes de o estendermos a todo o territorio nacional.

A questão é de interesse illimitado para o paiz inteiro. As modificações que o voto á mulher pode occasionar na existencia do regimen e na sua pratica, não podem escapar á intelligencia dos legisladores patricios. E elles sabem como sabemos todos nós, que ainda não chegámos, pela cultura e pela formação nacional, á condição satisfatoria, que nos permita a adopção de certas medidas de alcance ultra-liberal, que sómente se aclimatam e deixam de ser nocivas nos paizes sufficientemente preparados para a sua experimentação e natural desenvolvimento.

Entre sociologos e pensadores brasileiros, com autoridade, que proclamam a inexistencia de uma opinião publica, no Brasil, citaremos Gilberto Amado e Oliveira Vianna. Não foram e nem podem ser contestados, por isso que elles têm apenas a coragem de affirmar, em voz alta, uma verdade concreta.

posto que desagradavel. Sem opinião publica, o suffragio universal é uma mentira; a soberania popular uma burla e as eleições uma farsa. As maiorias não têm o controle de si mesmas e não se dirigem: são dirigidas pela elite dos que governam, e estes formam sempre uma facção de seleccionados — minoria de intellectuaes, que projecta, sobre a maioria de ignorantes, a sua influencia e a força do seu dominio.

A questão é complexa e tem aspectos interessantes. Vamos discutir-os mais demoradamente, para demonstrarmos a inoportunidade do projecto ora em andamento e erro que seria a sua approvação.

O petardo falhou...

Os nossos venerandos collegas do "Jornal do Commercio" es

Fragmented text from the right margin, including words like 'a l h d b l u t e s a i n s e s o f u P r i t r n c a r r é s h a l q u p o r c u r a b t a n t a d i t a v u e i d i z e c o n d o a p e g o s r a s c i a t e f a l d e C g r n e s e M e t a t a s i g n n t u v g f n l v d E d l e e I g s r s f n t T f t r C A l D n a c o t r r S e d e p e n a